



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**CONSIDERAÇÕES ACERCA DA IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA EM TURMA DE ENSINO MÉDIO,
CAMPINA GRANDE-PB**

VALESKA DE FARIAS ALVES

**CAMPINA GRANDE-PB
2015**

VALESKA DE FARIAS ALVES

**CONSIDERAÇÕES ACERCA DA IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA EM TURMA DE ENSINO MÉDIO,
CAMPINA GRANDE-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de artigo apresentado ao Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado(a) em Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia

Orientador (a): Prof. Ms. Faustino Moura Neto

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A474c Alves, Valeska de Farias
Considerações acerca da importância do estágio supervisionado em geografia em turma de ensino médio, Campina Grande-PB [manuscrito] / Valeska de Farias Alves. - 2016.
24 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.
"Orientação: Prof. Me. Faustino Moura Neto, Departamento de Geografia".

1. Estágio Supervisionado 2. Ensino Médio 3. Prática de Ensino 4. Ensino de Geografia I. Título.

21. ed. CDD 371.225

VALESKA DE FARIAS ALVES

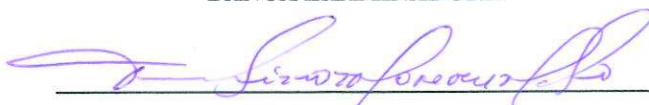
**CONSIDERAÇÕES ACERCA DA IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA A PARTIR DA OBSERVAÇÃO-
INTERVENÇÃO EM TURMA DE ENSINO MÉDIO, CAMPINA GRANDE-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de artigo
apresentado ao Curso de Geografia da Universidade
Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito parcial
à obtenção do título de Licenciado(a) em Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia
Orientador (a): Prof. Ms. Faustino Moura Neto

Aprovado em 16 de MAIO de 2016.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Faustino Moura Neto

Orientador

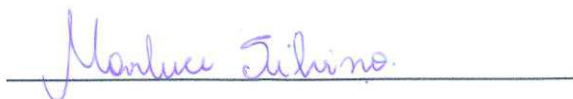
Universidade Estadual da Paraíba



Prof. Ms. Juliana Nóbrega Almeida

1ª Examinador (a)

Universidade Estadual da Paraíba



Prof. Ms. Marluce Silvino

2ª Examinador (a)

Universidade Estadual da Paraíba

*Este trabalho acompanha a realização de uma etapa bastante almejada durante
minha vivência acadêmica, minha formação no ensino superior.
Dedico esta conquista primeiramente a Deus, pois sem sua força e iluminação não teria
alcançado este objetivo.
E jamais poderia deixar de dedicá-la aos meus pais que sempre estiveram ao meu lado me
incentivando e encorajando, muito obrigada!*

AGRADECIMENTOS

Neste momento, que se faz como dos mais importantes em minha vida, tenho muito a agradecer...

Agradeço a Deus por iluminar meus caminhos não permitindo que eu desviasse do objetivo de concluir minha graduação no curso de Licenciatura Plena em Geografia,

Não há como agradecer aos meus pais que sempre, com todo o esforço e dedicação, estiveram por perto me apoiando e ajudando quando preciso, serei eternamente grata por tamanho gesto de amor,

Muito obrigada a todo o corpo docente e técnico do curso, que durante esta caminhada contribuiu diretamente para a realização deste propósito,

Agradeço a todos que direta ou indiretamente me possibilitaram a conclusão desta etapa de minha vida.

CONSIDERAÇÕES ACERCA DA IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA EM TURMA DO ENSINO MÉDIO, CAMPINA GRANDE-PB

Valeska de Farias Alves

Resumo: A formação superior constitui-se de, basicamente, dois momentos; sendo o primeiro dedicado às questões teóricas e o segundo reservado à aplicação dos conhecimentos adquiridos durante a vivência acadêmica na prática da profissão. O estágio supervisionado nos cursos de licenciatura representa a possibilidade de aproximação do graduando com seu futuro local de trabalho, a sala de aula e o espaço escolar que se tornam fértil campo de pesquisa para o estagiário. Nessa perspectiva, este espaço propicia a oportunidade ímpar de diagnosticar a realidade vivida por alunos e professores do ensino básico, possibilitando uma formação inicial pautada na dinamicidade do espaço escolar e no enfrentamento dos impasses que se apresentam no processo ensino-aprendizagem. Nessa direção, é através de um olhar crítico que se identificam os diversos problemas existentes no âmbito escolar e procuram-se soluções para combater essas dificuldades que atrapalham o bom funcionamento do ensino nas instituições. Tendo em vista o supramencionado, este trabalho apresenta a experiência vivenciada no componente curricular de estágio supervisionado do curso de Licenciatura Plena em Geografia (UEPB), a partir da observação-intervenção em turma do 1º ano do ensino médio da Escola Félix Araújo, Campina Grande-PB. Considerando um contexto de desmotivação dos educandos em relação à disciplina as atividades desenvolvidas tiveram como objetivo retirar esta ciência da abstração e do tradicionalismo que ainda se faz presente na maioria das salas de aula. Os resultados obtidos podem ser considerados satisfatórios, todavia foram afetados por motivos diversos que mostram a dinamicidade do espaço escolar e a necessidade de flexibilidade do profissional diante do cenário em tela.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Prática de Ensino, Formação Inicial.

Sumário

1. Introdução.....	08
2. O Estagio Supervisionado enquanto instrumento fundamental na formação docente..	11
3. O espaço escolar enquanto ambiente de pesquisa.....	13
4. Metodologia.....	15
4.1 Caracterização do Espaço Escolar.....	15
5. Resultados e Discursões.....	17
6. Considerações Finais.....	20
7. Referências.....	22

1. Introdução

Levando em consideração o contexto vigente do ensino de Geografia nas escolas de ensino básico, pode-se afirmar que esta disciplina escolar encontra-se imersa em um cenário de desvalorização do ensino, que a impede de exercer seu papel de contribuição para a formação de indivíduos reflexivos diante da realidade posta nos múltiplos e dinâmicos espaços da atualidade. Nesse sentido, o objetivo da apropriação crítica da realidade por parte dos educandos nem sempre é alcançado, fato este que acaba por situar a ciência geográfica no âmbito da abstração e do tradicionalismo quanto à sua abordagem em sala de aula. E assim se forma um ciclo no qual, de acordo com Oliveira (2005, p 28), os professores e os alunos são treinados a não pensar sobre o que é ensinado e sim, a repetir pura e simplesmente o que é ensinado.

De acordo com Lacoste (2010),

Uma disciplina maçante, mas antes de tudo simplória, pois, como qualquer um sabe, "em Geografia nada há para entender, mas é preciso ter memória..." De qualquer forma, após alguns anos, os alunos não querem mais ouvir falar dessas aulas que enumeram, para cada região ou para cada país, o relevo - clima - vegetação - população - agricultura - cidades - indústrias (p. 21).

O que se evidencia na realidade de muitos espaços escolares é que não há uma preocupação no que tange a atrair os alunos para os conhecimentos geográficos, seja pela utilização de metodologias alternativas ao livro didático, seja pelo simples fato de mostrar-lhes que eles são os construtores cotidianos desta ciência estando, portanto, envolvidos diretamente em seus desdobramentos. Logo, não se preparam alunos capazes de atuar como cidadãos tendo em vista a desarticulação entre as abordagens conceituais e a realidade por eles vivida. Assim,

O enciclopedismo da Geografia Escolar se centra mais sobre a precisão do detalhe [...] que sobre a totalidade dos fenômenos geográficos. O enciclopedismo contribuiu para a abstração crescente do discurso geográfico, ao mesmo tempo em que alimentou o tédio das gerações de alunos que classificaram a geografia entre as matérias a memorizar (BRABANT, 1998, p.19).

Diante a relevância de relacionar os conteúdos com a realidade dos alunos, a linguagem utilizada em sala de aula deve buscar alcançar o máximo possível a compreensão de cada um deles para que se obtenha êxito na *práxis*. A respeito dessa relação entre o saber científico e o escolar Veiga Neto (2002), esclarece:

Aquilo que se ensina nas escolas não é nem o saber acadêmico nem mesmo uma simplificação desse saber, mas é uma forma muito particular de conhecimento a que se denomina saber escolar, o qual se origina do saber acadêmico que, num complicado processo de transposição didática, foi transformado, adaptado e recontextualizado para depois ser ensinado (p. 40).

Nessa perspectiva, é importante que o profissional docente conheça os reais propósitos da Geografia enquanto ciência e disciplina escolar buscando compreender os impactos do currículo prescrito sobre o ensino para que possa legitimar suas práticas, as quais devem ocorrer em consonância com as peculiaridades de cada espaço escolar, conforme orientado pela LDB 9394/96, promovendo assim um processo de desmistificação desse conhecimento. Segundo Morales (1998), cada situação particular definirá a posição bem como o comportamento do docente para com sua turma, afinal são características únicas de cada uma delas, talvez essa represente uma das maiores dificuldades: como lidar com tantas diferenças? Como despertar o interesse de cada aluno em aprender Geografia? Os questionamentos são muitos, porém as respostas efetivas dependem de vários fatores inclusos no cotidiano escolar, na troca de conhecimento entre aluno e professor.

É necessário ensinar a pensar e a construir adequadamente o que se faz; talvez sejam essas as exigências essenciais para toda e qualquer atividade intelectual e a maior contribuição que qualquer professor pode dar a formação de seus alunos (COLTRINARI, 2002, p.118). A mera reprodução do livro didático nas aulas não leva o aluno a ter uma consciência crítica do assunto abordado, ao contrário, limita seu potencial de conhecimento, conforme destaca Pires (2012),

Essa prática é caracterizada, na maioria dos casos, pelo enciclopedismo, pela utilização excessiva e descontextualizada do livro didático, pelo caráter descritivo, voltado para a memorização e para a reprodução de conteúdos e pela negação dos conhecimentos anteriores dos alunos. Em razão disso, o ensino de Geografia ainda contribui para a reprodução de um conhecimento conteudista, descritivo, desarticulado e fragmentado, desassociado da realidade social (p.02).

Nesse contexto, as análises acerca do processo de ensino de Geografia devem contemplar o ideário de que esta disciplina não pode ficar presa ao tradicionalismo informativo e descritivo, se quiser formar cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres perante a sociedade.

Como consequência deste cenário, os atuais e futuros professores de Geografia têm um papel fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária para todos; e a ciência geográfica tem diversos meios de aprofundar esses conhecimentos, daí a importância de o professor pesquisar e planejar suas aulas, conforme afirma Libâneo (1994):

(...) o planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino (p.221).

Por outro lado, há que admitir o fato de que, para que os professores assumam novas propostas em seu fazer pedagógico existe uma necessidade, a de acabar com o comodismo. Conforme Pires (2012),

O papel do professor como agente de mudanças, nunca foi tão evidente como hoje em dia. No entanto, deve-se tomar com necessário cuidado o entendimento de que, atualmente, a maior responsabilidade pela baixa qualidade no ensino de Geografia ainda recai sobre os professores, mas é evidente que eles não podem ser vistos isoladamente dos demais fatores intervenientes do cotidiano de sala de aula, do contexto escolar e das variáveis exógenas á escola (p.4).

Nessa perspectiva, a experiência do estágio representa um dos momentos mais importantes ao longo do processo da formação docente, sendo a oportunidade que o estagiário tem de visualizar aquilo que foi estudado até o momento e buscar adquirir conhecimento para tentar unir a teoria á prática e intervir na proposta metodológica.

De acordo com Souza e Melo (2011), o estágio supervisionado tem a função de apresentar aos estagiários uma visão mais ampla do campo de atuação profissional nas escolas, possibilitando a obtenção de experiências que lhes garantam uma maior maturidade quando estes forem ministrar aulas; pois há um impasse enorme no que se aprende na universidade em relação ao ensino-aprendizagem e o que é realmente ensinado aos alunos de educação básica. Portanto, é a partir da compreensão do espaço escolar, que o estagiário poderá desenvolver conjuntamente com os atores que formam este universo, os métodos e técnicas que possibilitarão solucionar os vários problemas existentes na escola, bem como aperfeiçoar o que está dando certo.

Buscando um maior nível de aproximação entre teoria e prática, o estágio supervisionado deverá incluir, além das reflexões e discussões sobre as metodologias de ensinar e aprender Geografia, o conhecimento do espaço escolar e das relações que no mesmo se processam, para que se coloquem as teorias em prática (SAIKI *et. al.*, 2007, p.27).

A pesquisa torna-se fundamental para que o estagiário, juntamente com os professores regentes e o professor orientador, busque métodos capazes de evitar que as aulas de Geografia sejam apenas aulas, incapazes de atrair a atenção dos alunos para a importância desta disciplina em suas vidas. O professor tem que mudar sua metodologia, sair do tradicionalismo informativo e descritivo, fazendo com que o aluno perceba todo o contexto em que ele está inserido sendo:

Preciso formar uma consciência espacial para a prática da cidadania. Consciência espacial como sinônimo de perceber o espaço como um elemento importante de nossa organização social, presente no nosso cotidiano. Cidadania entendida aqui como uma pessoa que, sabendo de seu mundo, procura influenciá-lo, organizando-se coletivamente na busca, não só dos seus direitos, mas também lutando por uma organização da sociedade mais justa e democrática. Busca-se maior autonomia do cidadão: que ele não dependa tanto das informações que o poder (...) fornece a ele.

Quer-se uma maior autonomia intelectual, mas que esteja alicerçada numa ética solidária e pluralista (KAERCHER, 2002, p. 225).

Sendo assim, o estágio supervisionado deve ser encarado pelos estagiários como campo de pesquisa, capaz de fornecer as bases necessárias para o desenvolvimento de uma carreira profissional de sucesso, pois segundo Malysz (2007), não existe uma receita de como ensinar, de como dar aulas maravilhosas, visto que, mesmo os professores mais experientes, têm de ir construindo suas metodologias no cotidiano, através de muita pesquisa e reavaliação dos objetivos traçados anteriormente.

Mediante o exposto, o presente artigo tem como objetivos relatar as atividades desenvolvidas na disciplina de Geografia em uma turma de 1º ano do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Félix Araújo, Campina Grande, PB. As etapas que constituem esta proposta seqüenciam-se de modo a conceber desde aparato bibliográfico, a observação e diagnóstico da turma até a implementação de uma proposta de intervenção no sentido de contribuir para o melhor rendimento da turma envolvida.

Logo, para esta realização foram considerados os meios teóricos, técnicos e metodológicos tidos como de grande relevância no contexto do processo ensino-aprendizagem na disciplina de Geografia.

2. O Estágio Supervisionado enquanto instrumento fundamental da formação docente

Na vida acadêmica, por diversas vezes, estamos imbuídos no universo da teoria, da aula expositiva por parte dos professores, mesmo com esforço, ainda sentimos certo distanciamento em relação a nossa própria prática profissional. Nesse sentido, qual o caminho a ser trilhado para o elo entre teoria e prática?. Encontramos essa resposta no componente curricular de estágio, este que de fato fornece uma maior segurança em relação a prática da docência por parte do aluno do curso de licenciatura.

O estágio supervisionado é uma exigência da LDB (Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, nº 9394/96), nos cursos de formação de professores. Segundo Oliveira e Cunha (2006), podemos conceituar o estágio como sendo qualquer atividade que propicie ao aluno adquirir experiência profissional específica e que contribua de forma eficaz, para sua absorção no mercado de trabalho.

Sobre isso, Gisiet. *al.* (2009) colocam que,

Entende-se o estágio como uma oportunidade de inserção numa realidade, no caso, escolas de educação básica, permitindo a confrontação do saber acadêmico com o saber da escola, permitindo aos estudantes apreender como se dão as relações de

trabalho. O exercício de inserção e distanciamento, quando permeado de análises do processo vivenciado, prepara o futuro professor para a possibilidade de contribuir com a formação (p. 208).

Dessa forma, vivenciamos a materialização de habilidades e competências adquiridas durante o decorrer do curso de Geografia. O contato com os alunos, a sala de aula, o universo e a dinâmica de uma escola, vão enriquecer, sem dúvida alguma, o arcabouço de conhecimento do graduando, fornecendo assim, segurança e experiência para a sua formação profissional. Nessa perspectiva, Borges (2009) coloca que a formação no meio escolar deve aproximar o futuro professor das exigências diárias da profissão, ou seja, deve ser um momento de análise reflexiva em que o estagiário irá tomar consciência do desenvolvimento de suas competências e da evolução destas, identificando suas facilidades e dificuldades bem como, criando estratégias para superá-las.

Nessa etapa os estagiários vivenciam como se encaminha a relação professor-aluno, os métodos utilizados pelos professores regentes e começa a desenhar novas metodologias para serem desenvolvidas nas aulas nesse período. É diante desse contexto, que se encontra inserido em uma sociedade altamente dinâmica, que o profissional em formação deve buscar sempre atualizar sua *práxis* “criando estratégias e métodos de intervenção, cooperação, análise, reflexão; construir um estilo rigoroso e investigativo” (IMBERNÓN, 2006, p. 61).

Nesse direcionamento, o estágio não deve ser confundido pelos estagiários como sendo um período de coleta de dados, dados que apontam falhas na escola e na metodologia do professor regente, mas como a oportunidade que o estagiário tem de ser apresentado ao universo escolar. No âmbito da Geografia temos que,

O desafio a que se propõe estes professores é pensar a sua própria prática e exercitar a sua função docente para além do compromisso funcional a que se habilitam com a titulação de licenciados em Geografia. E nos mostram que é possível fazer diferente da monotonia que se implantou nas escolas de um modo geral e da Geografia particularmente (CASTROGIOVANNI, 2007, p. 8).

Nessa lógica, o espaço dedicado a este componente deve ser observado pelo graduando como “locus de formação do professor reflexivo-pesquisador, de aprendizagens significativas da profissão, de cultura do magistério, de aproximação investigativa da realidade e do seu contexto social” (LIMA, 2008, p. 204).

Em suma, ensinar e aprender exige muito mais que saber o conteúdo envolvendo, assim, muitas dimensões do processo de ensino. Do professor espera-se que tenha domínio do conteúdo, que utilize técnicas de ensino variadas e metodologias inovadoras. Sobre o ato de ensinar Callai (1995) afirma:

Ensinar é conduzir um trabalho que coloque aos alunos as informações, as diversas possibilidades de encontrá-las e oportunizar-lhes os instrumentais metodológicos

para que possam organizar/construir o seu próprio conhecimento. É no fundo fazer a mediação do trabalho do aluno com o saber (p. 131).

Logo, o momento do estágio supervisionado em qualquer curso superior, inclusive nas licenciaturas, deve ser analisado sob a ótica de uma ocasião favorável à construção de um profissional bem mais consciente acerca do mundo que irá lhe envolver quando da conclusão de seus estudos. É a hora de criar, recriar, aperfeiçoar buscando melhorar a cada dia, a cada situação enfrentada, identificando a melhor metodologia que deve ser trabalhada tendo como certeza que o planejamento, a pesquisa e o comprometimento são ingredientes de fundamental importância para que se forme um profissional de qualidade.

3. O Espaço Escolar enquanto ambiente de pesquisa

Para Malysz (2007), a formação do aluno investigador no ensino básico contribuirá para que na universidade ocorra a continuidade do processo de formação e lapidação do profissional, que não separe o ensino da pesquisa. É nesse período de estágio supervisionado, que o graduando tem a missão de ser um observador e identificar os vários problemas existentes no âmbito escolar buscando possíveis soluções para melhorar o desenvolvimento do espaço escolar e o processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Piconez (2010),

O contexto relacional entre prática-teoria-prática apresenta importante significado na formação do professor, pois orienta a transformação do sentido da formação do conceito de unidade, ou seja, da teoria e prática relacionadas e não apenas justapostas ou dissociadas (p. 14).

Segundo Pimenta (2011), o estágio só passou a ter valor como campo de pesquisa no início dos anos 1990, após questionamentos levantados sobre a formação dos professores. Estes questionamentos permanecem atuais, visto que, a maioria dos professores se “forma”, mas não estão totalmente preparados para ingressarem efetivamente na licenciatura, daí a grande importância da pesquisa no período de estágio. Nessa perspectiva, considerando que “a defasagem existente entre conhecimentos teóricos e trabalho prático é uma constatação teórica e empírica” (PICONEZ, 2010, p.19), e que a Geografia tem o papel de contribuir para a formação de cidadãos mais críticos e conscientes, as práticas aplicadas para a transmissão desse conhecimento são de suma importância uma vez que estas auxiliarão o profissional a relacionar conteúdos científicos com os conhecimentos prévios dos alunos e, dessa maneira, se viabilizará a compreensão do saber geográfico participativo e bem mais significativo. Diante disso, o espaço escolar integra este momento como âmbito fundamental para a pesquisa docente.

A Geografia é uma ciência que estuda as relações entre a sociedade e a natureza, sendo assim, são amplas as opções de técnicas e uso de diferentes metodologias para inovar nas aulas, conforme destaca Spironello *et.al.* (2001),

Logo, a Geografia pode vir a ser enriquecida através da percepção que o indivíduo tem ou que ele faz de seu mundo se colocada e trabalhada de forma clara e consciente, voltada sempre para o crescimento do indivíduo como ser, e da comunidade, como resposta ao trabalho a ser desenvolvido (p.54).

É de extrema importância a integração entre escola/comunidade, pois se faz necessário ao professor conhecer a origem de seus alunos, sua base. Essa integração pode ser o primeiro passo para a elaboração de projetos de pesquisa que possibilite ao aluno construir seu próprio conhecimento. Para Spironello *et.al.* (2001).

Entretanto, para se realizar um trabalho significativo que apresente resultados satisfatórios deve-se levar em conta, sobretudo, o ambiente no qual o educando está inserido, a educação, a cultura, atitudes familiares, sua experiência individual, preferências de grupo, e a herança biológica, como um conjunto de fatores que exercem forte influência, moldando sua personalidade, sendo entendido desta forma, como um trabalho vivo que está sempre em construção, transformação (p.54).

A escola torna-se o local ideal para a realização de pesquisas voltadas para a solução de problemas que dificultam o aprendizado dos alunos, cabendo ao estagiário, após a identificação das dificuldades dos alunos e até mesmo dos professores titulares, elaborar conjuntamente com os atores do mundo escolar e o professor orientador, métodos que possibilitem a solução de tais dificuldades.

A Geografia é capaz de contribuir para a formação de um cidadão crítico, daí vai depender a participação da integração professor-educador, escola-comunidade. Todo esse universo ao qual o educando está inserido.

Mas, para que o estagiário possa realizar um trabalho de qualidade é necessário que tenha consciência de seus limites, e que esses limites devem ser superados através de muito esforço, dedicação e estudo, pois ele chega ao estágio apenas com a teoria, tendo de trabalhar o método mais adequado para transmitir de maneira clara os seus conhecimentos teóricos para os alunos em sala de aula. Neste sentido:

O estágio abre possibilidade para os professores orientadores proporem a mobilização de pesquisas para ampliar a compreensão das situações vivenciadas e observadas nas escolas, nos sistemas de ensino e nas demais situações ou estimularem, a partir dessa vivência, a elaboração de projetos de pesquisa a ser desenvolvidos concomitantemente ou após o período de estágio (PIMENTA, *et.al.* 2011, p.51).

Por esta razão, é que o estagiário não deve tomar decisões e pôr em prática, antes de consultar o professor orientador do estágio, pois ele irá juntamente com o estagiário, buscar a

melhor maneira de executar suas idéias de forma coerente aproveitando as oportunidades oferecidas pelo espaço de pesquisa, a escola, da melhor maneira possível.

4. Metodologia

4.1. Caracterização do Espaço Escolar

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Félix Araújo, localiza-se na Rua Severino Pimentel s/n, no bairro da Liberdade, Campina Grande-PB. É conhecida popularmente como o Estadual da Liberdade bairro que pertence á zona sul da cidade, fazendo limites ao norte com o bairro do São José, ao Sul com o Jardim Paulistano e Cruzeiro, ao Leste com a Estação Velha e o Tambor e ao Oeste com o bairro do Quarenta (Fig. 01).

Esta instituição de ensino oferece à comunidade as séries do ensino fundamental e médio, nos três turnos; o turno da noite disponibiliza o ensino médio, na forma regular e EJA (Educação de Jovens e Adultos). O corpo funcional da escola constitui-se de aproximadamente 86 professores e 60 funcionários em atividade, somando um total de 146 colaboradores, além do apoio do SOE (Serviço de Orientação Educacional), que tem entre seus componentes uma psicóloga e uma orientadora educacional.

Fig. 01: Localização da Esc.Est.Ens.Fund.Médio Félix Araújo.



Fonte: *Google Earth*, 2015.

A estrutura física da escola, de acordo com as observações, apresenta-se satisfatória ao número de alunos e está distribuída possuindo 17 salas de aula, sala de direção, secretaria,

sala de professores, sala de orientação educacional, sala de mecanografia, sala de vídeo, sala de informática, laboratório de ciências, biblioteca, sala de arquivo morto, amplo auditório, banheiros, depósitos para produtos alimentícios e de limpeza, quadra poliesportiva e estacionamento interno (Fig. 02, 03 e 04).

Figura 02: Imagens de uma das salas de aula da escola.



Fonte: Valeska de Farias Alves, 2014.

Fig. 03: Laboratório de ciências.



Fonte: Valeska de Farias Alves, 2014.

Fig. 03: Sala dos professores.



Fonte: Valeska de Farias Alves, 2014.

Logo, a partir da visão de um espaço satisfatório aos desdobramentos do processo de ensino que mostram uma escola de boa estrutura física com mobiliário das salas de aulas novos e semi-novos, número de profissionais considerável pode-se considerar um local propício a observações e pesquisa no que diz respeito a atividade docente.

5. Resultados & Discussões

A experiência do estágio vivenciada na Escola Félix Araújo, Campina Grande-PB, no período compreendido entre os meses de abril a junho de 2014 constituiu-se como a mais significativa atividade da licenciatura plena em Geografia; tendo sido de total importância para as reflexões acerca da importância do estágio na formação docente bem como da realidade escolar, pois permitiu por meio da vivência no espaço de sala de aula identificar e analisar os problemas até então discutidos empiricamente.

As aulas observadas aconteceram em uma turma do 1º ano do ensino médio composta por 33 alunos, dos quais a maioria era frequentante. Com relação à estrutura física da instituição, conforme constatado na reflexão do espaço escolar, a sala possui janelas enormes proporcionando ambiente agradável e ventilado, as carteiras são novas, quadro branco com uma boa qualidade e em relação à limpeza pode-se dizer que é aceitável.

Nessa oportunidade foi observado, em especial, o comportamento dos alunos durante as aulas, a metodologia do professor titular, o nível de compreensão dos discentes em relação aos conhecimentos geográficos trabalhados, e se eles percebiam a importância que a disciplina poderia representar para o seu desenvolvimento intelectual, social e pessoal. Com a finalidade de obter informações foi aplicado um questionário, objetivando elaborar o perfil da turma, bem como o perfil de cada aluno e a sua opinião sobre a Geografia. Quanto à disciplina, a turma apresentava um bom nível de comportamento, com exceção apenas para três alunos que se destacavam dos demais pela frequência de conversas paralelas.

Após a análise do questionário aplicado na turma do 1º Ano A, observou-se que os alunos estão dentro da faixa etária exigida pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura), tornando-se uma turma homogênea e pouco conflituosa, sendo que 50% da turma compreende a importância da ciência geográfica para o desenvolvimento socioeconômico e político da sociedade, bem como, na preservação ambiental. Em contrapartida, os outros 50% não percebem nenhuma relação entre a Geografia e a formação da sociedade, estes vêem a Geografia como uma disciplina chata e que não contribui em nada para suas vidas, mas por está na grade curricular, eles devem se esforçar para obter a nota necessária para aprovação. Este fato foi evidenciado por muitos pesquisadores do ambiente escolar, como Oliveira *et. al.* (2013) e Cassol (2009) que se depararam com a falta de estímulo dos discentes em relação a esta área do saber.

Com relação ao método de ensino da professora regente notou-se que ela é muito dinâmica em suas aulas, sempre buscando inovar o conteúdo para os alunos, instigando os alunos a construir seu próprio saber. Dentro de sua prática muitas vezes obtém sucesso, mas essa não é uma constante.

Após a percepção dessa realidade, foram ministradas algumas aulas na turma, dando continuidade ao conteúdo que já vinha sendo trabalhado pela professora titular, utilizando outras metodologias viáveis que de certa forma, inovaram as aulas de Geografia.

A utilização de vídeos, por exemplo, motivou os educandos à participação e discussão de alguns assuntos fazendo perceber que, apesar de ser um recurso simples, seu uso adequado pode resultar em ganhos significativos no processo de aprendizagem dos alunos, que a partir do uso dessa mídia mantiveram um foco bem maior nas abordagens, assim como identificado pelos trabalhos realizados por Ferreira (2010), quando o autor afirma que “[...] a curiosidade, o respeito e o civismo, foram atitudes demonstradas pelos alunos durante toda a exibição do documentário” (p. 62).

Dentro desse contexto, outras pesquisas podem ser citadas a exemplo das empreendidas por Barbosa (2004), Tonini (2011) e Moreira (2012) cabendo ressaltar, todavia, que impactos positivos são alcançados mediante planejamento e foco do objetivo a ser atingido dentro do conteúdo explorado considerando, claro, a flexibilidade do processo.

Um outro recurso didático pouco utilizado nas aulas de Geografia é o mapa, muito embora este represente uma das bases de trabalho desta área do conhecimento. Nessa perspectiva, buscou-se abordar os conteúdos de representação e localização espacial considerando a importância de o discente estar apto ao manuseio deste instrumento. De acordo com os PCN's desta disciplina temos que,

O estudo da linguagem cartográfica tem cada vez mais reafirmado sua importância, desde o início da escolaridade. Contribui não apenas para que os alunos venham a compreender e utilizar uma ferramenta básica da Geografia, os mapas, como também para desenvolver capacidades relativas à representação do espaço (PCN, 2001, p. 118).

Desse modo, os conteúdos cartográficos foram trabalhados no sentido de reafirmar a interação do ser humano com o mundo que o cerca, discutindo assuntos os mais variados e fazendo com que os alunos percebessem o mapa como a simplificação da sua própria realidade. Passini (1991) afirma que, no entanto, isso somente ocorrerá se o aluno participar ativamente do processo de construção (reconstrução) do conhecimento, através da prática escolar orientada pelo professor; considerando essa colocação foi o que se priorizou nos momentos de aula. Estudos nessa direção foram desenvolvidos por Santos (2006) em turmas do ensino fundamental objetivando preparar os alunos para este uso desde então, minimizando dificuldades posteriores.

Cabe salientar aqui o fato de que, apesar de muito importante na formação inicial, o estágio supervisionado muitas vezes é afetado diretamente por acontecimentos externos que impossibilitam a efetivação de uma regência plena e que caminhe conforme o planejado pelo estagiário.

Durante o período de trabalho na Escola Félix Araújo, as atividades relativas ao estágio sofreram interferência de eventos contidos no calendário da escola, de feriados que coincidiam com os dias de aula de Geografia, com provas e atividades a serem aplicadas pelo profissional regente, entre outros fatores. Nesse sentido, os momentos com a turma foram reduzidos para que se alcançassem resultados mais consistentes, mas, mesmo no breve espaço temporal em que se deu o estágio, foi possível perceber a importância do estágio supervisionado na percepção da realidade do ensino-aprendizagem desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Félix Araújo (Estadual da Liberdade).

6. Considerações Finais

A partir da experiência vivida pode-se concluir que o estágio é de extrema importância para os futuros docentes, pois é o momento propício para identificar problemas e buscar possíveis soluções no sentido de contribuir para a melhoria do ensino público no país.

O estágio supervisionado vai muito além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas, ele é uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional. Por meio do estágio supervisionado, os alunos de licenciatura percebem a realidade cotidiana de sua futura profissão aglutinando a teoria à prática, além de ser um importante instrumento de integração entre universidade, escola e comunidade, no qual o estudante aprende a resolver problemas e passa a entender a grande importância que tem o educador na formação pessoal e profissional de seus alunos.

Nesse sentido, o estágio é o primeiro passo para a construção de uma carreira profissional, é o momento de ver erros e evitar cometê-los, é momento de construir metodologias eficazes e capazes de mudar o tradicionalismo que chega a cansar até o mestre.

No caso específico da Geografia, é o momento de investir na desconstrução de um estereótipo equivocados acerca desta ciência, de elaborar e aplicar metodologias próprias que começam a delinear a prática profissional.

Ademais, seria muito mais difícil sair da universidade, para sala de aula sem a experiência do estágio, tendo em vista que não haveria um preparo para a realidade, pois na universidade os autores estudados costumam ser um tanto utópicos, mascarando a realidade do atual sistema escolar e das salas de aula, por este e outros motivos o estágio é de suma importância para a formação acadêmica.

**CONSIDERATIONS ON THE IMPORTANCE OF SUPERVISED IN
GEOGRAPHY FROM NOTE-INTERVENTION IN HIGH SCHOOL CLASS OF,
CAMPINA GRANDE-PB**

Valeska de Farias Alves

Abstract: The higher education is made up of basically two moments; the first being devoted to theoretical issues and the second reserved for the application of knowledge acquired during the academic experience in the practice of the profession. The supervised training in undergraduate programs is the possibility of approaching graduating with their future workplace, the classroom and the school environment to become fertile field of research for the trainee. From this perspective, this space provides a unique opportunity to diagnose the reality experienced by primary school students and teachers, providing initial training guided by the dynamics of the school environment and in addressing the dilemmas that arise in the teaching-learning process. In this sense, it is through a critical eye that identify the various problems in schools and is seeking solutions to combat these difficulties that hinder the smooth functioning of educational institutions. In view of the above, this paper presents the experience lived in the curricular component of supervised training course for Full Degree in Geography (UEPB), from observation-intervention group of the 1st year of high school School Felix Araujo, Campina Grande -PB. Considering a demotivating context of learners in relation to discipline the activities were aimed at removing this science abstraction and traditionalism that is still present in most classrooms. The results can be considered satisfactory, but were affected for various reasons which show the dynamics of the school environment and the need for professional flexibility on the screen scenario.

Keywords: Geography Teaching, Teaching Practice, Initial Training.

Referências

- BARBOSA, J. L. Geografia e Cinema: Em Busca de Aproximações e do Inesperado. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). *A Geografia na sala de aula*. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2004, p. 109-133. Capítulo 08.
- BORGES, C. Os saberes docentes e a prática de ensino: a escola como lócus central da formação inicial. In.: ENS, Romilda Teodora (org.). *Trabalho do professor e saberes docentes*. Curitiba: Champagnat, 2009.
- BRABANT, J. Ml. Crise da Geografia, crise da escola. In.: OLIVEIRA, A. U. de (et.al). *Para onde vai o ensino de Geografia?* . 7 Ed. São Paulo: Contexto, 1998 (p.15-23).
- CALLAI, H. C. Geografia: Um certo espaço, uma certa aprendizagem. In.: *Tese*, Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, São Paulo, 1995.
- CASSOL, A. D. C. A Geografia saindo da sala de aula para o mundo. In.: *10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia (ENPEG)*, Porto Alegre-RS, 2009.
- CASTROGIOVANNI, A. C. (et. al.). *Ensino da Geografia: caminhos e encantos*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.
- CAVALCANTI, L. de S. Ensino de Geografia e Diversidade: construção desconhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino. In.: CASTELLA, S. *Educação geográfica: teorias e práticas docentes*. 2 Ed. São Paulo: Contexto, 2007.
- COLTRINARI, L. *Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa/* (org.) Nidia Nacib Pontuschka, Ariovaldo Umbelino de Oliveira, São Paulo: Contexto, 2002.
- FERREIRA, E. C. O uso de audiovisuais como recursos didáticos. In: *Dissertação (stricto sensu)* Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Departamento de História e Geografia, 2010.
- GISI, M. L. (et. al). O estágio nos cursos de licenciatura. In.: ENS, Romilda Teodora (org.). *Trabalho do professor e saberes docentes*. Curitiba: Champagnat, 2009.
- IMBERNÓN, F. *Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez, 2006.
- KAERCKER, A. *Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa/* (org.) Nidia Nacib Pontuschka, Ariovaldo Umbelino de Oliveira, São Paulo: Contexto, 2002.
- LACOSTE, Yves. A Pesquisa e o Trabalho de Campo: Um Problema Político para os Pesquisadores, Estudantes e Cidadãos. In: *Boletim Paulista de Geografia*. São Paulo: AGB, n. 84, p. 77 – 92, 2006.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, M. S. L. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. In.: *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr., 2008. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?ddl=1836&dd99=view>< Acesso em 17/05/2014>

MALYSZ, S. T. *Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado?* (org.) Elza Yasuko Passini, Romão Passini, Sandra T. Malysz. São Paulo: Contexto, 2007.

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia*. Brasília: MEC/SEF, 2001, p. 118.

MOREIRA, T. de A. Ensino de geografia com o uso de filmes no Brasil. In.: *Revista do Departamento de Geografia* – USP, São Paulo, v. 23, p. 55-82, 2012.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (org.). *Para onde vai o ensino de Geografia?*. 9ª Ed.- São Paulo: Contexto, 2005.

OLIVEIRA, D. S. (et. al.). O ensino de Geografia e a vivência da equipe do projeto PIBID na Escola Polivalente, Campina Grande-PB. In.: *XX Encontro Estadual de Geografia (EGEORN)*, Natal-RN, 2013.

OLIVEIRA, E. da S. G. de (et. al). O Estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer a construção de novas subjetividades. In.: *Publicación em línea. Murcia (España)*. Año. v. Número 14 – 31 de marzo de 2006.

PASSINI, Elza Yasuko. Lendo os Mapas: a necessidade da alfabetização cartográfica da criança. In.: *Revista AMAE Educando*. N. 254. setembro.1995. p.14-15.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. A prática de ensino e estágio supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão. In.: PICONEZ, Stela C. B. (et. al). *A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado*. 23 Ed. Campinas, SP: Papirus, 2010 (p. 13-33).

PIMENTA, S. G. *Estágio e Docência/* Selma Garrido Pimenta, Maria do Socorro Lucena Lima: São Paulo: Cortez, 2011 (Coleção docência em formação- Série saberes pedagógicos).

PIRES, L. M. Ensino de Geografia: Cotidiano, Práticas e Saberes. In.: *XVI ENDIPE- Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino*, Unicamp, Campinas, 2012

SAIKI, K. GODOI, F. B. DE A. *Prática de ensino e o Estágio Supervisionado*. São Paulo: Contexto, 2007.

SANTOS, D. S. (et. al.). A importância da utilização dos mapas como instrumento de ensino-aprendizagem na Geografia escolar. In.: *Revista Caminhos de Geografia*, 16 (17) 176-179, fev/2006.

SOUZA, A. S. MELO, J. A. B. de. *A Globalização como possibilidade de intervir no cotidiano das aulas de Geografia*. Departamento de Geografia da UEPB, Campina Grande, PB, 2011

TONINI, I. M. Para pensar o ensino de Geografia a partir de uma cultura visual. In: REGO, N.; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A. (Orgs.). ***Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio***. Vol. 2. Porto Alegre: Penso, 2011, p. 93-103. Cap. 06.

VEIGA-NETO, A. J. ***Cultura e currículo***. Porto Alegre: Contrapontos, 2002.